



AVENÇADO

Redacção, administração e composição—Rua  
Barjão de Freitas, n.º 28—Tel. 8.370—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua  
D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINA } Metropole (ano) 20800  
TURAS: } Estrangeiro > 40800  
Africa > 20800

Adm., Prop. e Director: Rogério Cabás de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos

Os srs. assinantes gozam o desconto de 90 %.  
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 13 DE JULHO DE 1946

## O BALNEARIO DO HOSPITAL

Há quem afirme que nem todas as verdades se devem dizer; nós, porém, julgamos que tal conceito, que pode acoiar-se de popular, é absolutamente errôneo, pernicioso e até mesmo subversivo, tão graves são as consequências que dele resultam no meio social.

Senão, vejamos: Durante muitos anos toda a gente, em Barcellos, e muito principalmente a imprensa local, pugnou vigorosamente e—digamos com toda a justiça—pela construção de um balneário publico como tantos que já ao tempo existiam em os centros populacionais que se diziam civilizados, visto muito concorrer para o progresso da cidade, quer sob o ponto de vista terapêutico como higienico. Esta verdade é do dominio de toda a gente.

Pois, muito bem: graças a Deus e à louvável iniciativa de uma Mesa directiva do nosso Hospital da Misericórdia, na antiga Cêrca, hoje muito acertadamente denominada, pela sua transformação, Parque da Cidade, construiu-se um excelente balneário, apetrechado com a mais moderna aparelhagem.

Deste estabelecimento balnear podiam utilizar-se ricos e pobres, doentes e não doentes, uma vez que dele necessitassem para tratamento médico ou simplesmente em obediencia a um agradável preceito higienico, tanto mais que, vergonha é dizê-lo, ainda hoje, na cidade, reduzido é o numero de casas de habitação que possuem quartos de banho, demonstração evidente da falta de hábitos de asseio, que se traduz num desprezo absoluto pela hygiene publica, como se constata, a todos os instantes, pelas imundices e fétidas escorrências, espalhadas pelos passeios, pelas entradas de edificios publicos e até nos Adros de certas Igrejas. Isto, é claro, são verdades que, embora amargas, devem dizer-se, para que aqueles que tem funções directivas lhe ponham termo immediato, por forma a que a cidade não dê aos seus habitantes e aos que nos visitam, mostras de um desleixo e de uma incuria condenaveis, que nos tempos de progresso que vão correndo não tem justificação possivel.

...Pois, como vinhamos dizendo, no Hospital da Misericórdia, existe um balneário magnificamente montado, nada lhe faltando, inclusivamente, um moderno sistema de desinjecção.

Ao que se diz, porém, este magnifico estabelecimento balnear, este ano, como já aconteceu no ano findo, não será aberto ao publico; e, como pessoalmente verificamos, está a ser utilizado, em parte, para deposito de lenhas e arrumação de certo mobiliário, o que por certo em nada favorecerá a sua conservação.

Ora, pergunta-se: Qual o motivo porque não se abre ao publico? Diz alguém, aqui ao lado: é porque a sua abertura traz uma despesa incomportável ao Hospital e ainda por se ter verificado que é reduzido o numero das pessoas que dele se utilizam. Salvo o devido respeito, o argumento não colhe, porque carece de base justificativa que convença.

## Os Paços dos Condes de Barcellos

No seu numero de hontem, sabbado, publicou «O Comerciô do Porto» um artigo muito interessante, assignado por S. F., sobre a nossa Terra, em que são exaltadas as bellezas de Barcellos e se faz agradável referencia aos nossos monumentos, ás nossas lendas e tradições, e aos nossos costumes.

Foi o autor daquele artigo muitissimo gentil na forma como soube ver e apreciar a nossa terra, e o que realmente torna Barcellos merecedora da admiração e da sympathia de quantos visitam este torrião abençoado.

Como Barcellense, aqui lhe deixo expresso o meu agradecimento.

Ha contudo alguma coisa n'aquelle artigo de que inteiramente discordo: a ideia de se aproveitarem as ruinas do velho Paço para, depois de restauradas, se installar nellas uma Pousada.

Isso seria, a meu ver, uma profanação, um achincalhamento da nobre historia d'aquellas ruinas.

E tambem seria desvirtuar a intenção com que um grande Rei as doou á Camara Municipal de Barcellos.

Queria El-Rei Dom Carlos que ellas viessem a ser restauradas, tanto quanto possivel nos moldes da antiga traça, e aproveitados para se installar um museu Municipal.

Isto sim! Isto é que estaria certo e, respeitando a vontade do doador, honraria e ennobreceria a nossa terra.

E ainda não desanimei de o ver realizado.

E' tão intuitiva a indicação do local que já lá se encontra uma porção de documentos epigraphicos para alli mandados levar por varias vereações por ser, na verdade, o local que mais convem à sua definitiva installação. E isso já constitue a base do futuro Museu.

Restauradas sob a competentissima Direcção dos Monumentos Nacionaes, que já tantas maravilhas tem realizado, por esse Paiz fora, em velhos Castellos, antigos Mosteiros e Egrejas, e nobres Paços Reaes, aquellas ruinas veneraveis voltariam a dominar, do alto do morro em que assentam, a paisagem maravilhosa do Cávado, que já encantou os rudes sardes da Edade Media, que tão bem souberam escolher e aproveitar a soberba posição.

E que melhor applicação a dar-lhes do que installar nas vastas salas do rés do chão o Museu das nossas recordações historicas, dos nossos documentos «folclóricos» e dos nossos valores actuaes, e no primeiro andar, no andar nobre, alli, frente á paisagem deslumbrante do valle do Cávado, com a Franqueira, o Monte de Ayró, o Bom Jesus do Monte e o Sameiro, a servir de panno de fundo e a convidar ao estudo e á meditação, a Bibliotheca Municipal?

Não seria esta a melhor solução para um problema, ha tanto tempo á espera delle?

Quanto á pousada... E' tambem uma necessidade, e urgente, para Barcellos, e é preciso satisfaze-la; é mesmo uma das primeiras a attender, se interessa a Barcellos que venham por ahí alguns forasteiros, e que, encantados com a terra, como todos quantos aqui vem, queiram pousar umas horas entre nós com commodidade e conforto, que actualmente aqui não podem encontrar.

Uma pousada azeiada e limpa, onde a classica e saborosa cosinha minhota e o delicioso vinho verde da região contentem o appetite, e despertem a vontade de cá voltar. Mas, para haver essa Pousada em Barcellos, parece-me que não é preciso ir attentar contra a magestade augusta de velhas ruinas historicas, que são orgulho da nossa terra, dando-lhes um destino tão pouco em harmonia com as suas nobres e antigas tradições.

Não faltam locais perfeitamente adequados. E felizmente está á frente do nosso Municipio quem sabe resolver intelientemente os problemas de interesse local, e cuja sensibilidade não hade consentir na mutilação moral de uma das mais respeitadas, e queridas, tradições de Barcellos.

Barcellos, 7 de Julho, de 1946.

Conde de Villas Boas

tiva que convença.

Mas o Hospital não pode realmente com a despesa da sua abertura? Aceitemos como boa esta afirmativa; mas, então, só por este motivo, deixa-se ao abandono um estabelecimento de tanta utilidade e que tantos milhares de escudos custou?

Porque não há-de a Mesa do Hospital da Misericórdia entrar em negociações com a Camara Municipal para que esta o tome á sua conta, organizando, com administração propria, o seu funcionamento; subsidiando-o, se tanto for preciso, visto tratar-se de um melhoramento de utilidade publica que só pode engrandecer a Terra;—criando assim um ambiente salutar de hygiene publica tão preciso na cidade? Porque não ha-de tambem a Comissão de Turismo subsidiar a despesa da sua abertura, se tal melhoramento é função de verdadeiro Turismo?

Estamos certos que assim pode acontecer, uma vez que haja boa vontade e um regular

sentido do progresso da Terra e da vida moderna.

E, já agora, a proposito, vamos contar um incidente que se deu em Coimbra, nos saudosos tempos em que por lá andavamos a estudar bafientos calhamaços, que praticamente para nada nos serviram.

Foi o caso que, na «republica» em que viviamos, certo dia, na sala de jantar, quando á mesa nos sentamos para aulterir, como dizia o saudoso Pad-Zé, o precioso alimento—dez eram os da malta—no numero dos quais se incluia certo caloiro, um rapagão forte, a trasbordar saúde por todos os póros e que veio ao mundo lá para os lados da Beira Baixa—sentiu-se na sala um cheiro horrivel, provocador de vomitos e tão perturbante que fez com que se interrompesse a refeição.

E' claro que a rapaziada procurou indagar aonde estaria o o fóco tão pestilencial. De principio alguém se lembrou que estivesse alarpardado na epidemie da senhora Amélia, uma

prêta retinta e luzidia que era a servente da «republica»; mas a maioria da malta logo protestou indignada, porque a boa da Sr.ª Amélia, apesar de prêta, era de um extremo asseio,—era uma creatura que se lavava. Um mero acaso quis que alguém, vendo caído debaixo da mesa um garfo, se lembrasse de o levantar, e, ao faze-lo, verificou que este estava junto dos pés do anafado caloiro e que era ali, nos seus pés, que estava o fóco pestilento que tanto nos atormentava.

Constatado o facto, em cumprimento da praxe estabelecida, o caloiro foi immediatamente processado e sujeito a severo julgamento como autor de tão repugnante delicto. De inicio, o réu, como é peculiar a todos os reus confessos, negou a sua autoria, mas por fim acabou por confessar o repugnante crime, tão fortes eram as provas que resultavam dos autos, dizendo que já não lavava os pés pelo menos...há tres mezes. Terminado o julgamento, foi lida com

## PASSEIO AGRADÁVEL

Aos Ex.ºs Officiaes da Armada Portuguesa, que durante as Festas de S. João estiveram no Porto, bem como a outros Officiaes da guarnição da mesma cidade, o Ex.º Governador Civil proporcionou-lhes um belo passeio a Santo Tirso, S. Miguel de Seide e Paredes, donairros torrões de Portugal.

Em Santo Tirso, na «Casa do Chá», o Snr. Governador Civil e o Secretariado da Propaganda e Turismo, ofereceram um almoço aos ilustres visitantes, em numero de 36 convivas.

Aos brindes, o Ex.º Snr. Coronel Joviano Lopes, prestigioso Governador Civil do Porto, brindou pela gloriosa Marinha de Guerra, destacando nesse brinde a mascula Figura do Ex.º Conde de Villas Boas, he-

### AVELINO AIRES DUARTE

Já estão passados quase dez anos—fal-os ha manhã, dia 14—que desapareceu do convívio de sua querida familia e dos seus numerosos amigos o nosso preclaro amigo e ilustre co-



laborador deste Semanario, Sr. Avelino Aires Duarte, que foi Farmaceutico muito distinto e proficiente Professor da Escola Primaria Superior, que existiu nesta cidade.

Como recordar é viver, «O Barcellense» enquanto existir tem por dever recordar Aquêles que lhes deram «vida», «movimento», «prestigio», e que já se encontram no Aletumulo...

E' um dever de gratidão da nossa parte...

o cerimonial do costume a sentença, condenando o réu a lavar os pés todos os dias ao levantar-se e ao deitar-se, condenação que o réu cumpriu em toda a linha.

Resultado: o focco pestilento desapareceu para não mais voltar e o caloiro, passados tempos, era um perfeito janóta, todo se perfumava, era o mais exigente com a senhora Amélia, pedindo a todos os momentos água, muita água, para se lavar. Quer dizer: adquiriu hábitos de hygiene e de limpeza que, iamos jurar, apesar de ser muito rico, nunca existiram na sua fidalga e solarenga casa da Beira Baixa.

Aplique-se a moralidade do conto e digam-nos se a abertura do Balneário do Hospital da Misericórdia não tem um grande alcance social, se não é de urgente necessidade a sua abertura, a bem da saúde e da hygiene publica.

Ninguem o dirá com certeza, e dahi.....

Gonçalo Araujo

roico Companheiro de Mousinho, que também tomou parte nesse lauto almoço, agradecendo-lhe o Ex.º Comodoro da Armada.

Depois de varias visitas aos pontos mais lindos de Santo Tirso, os illustres representantes da Armada Portuguesa visitaram a «Casa de Camilo» em S. Miguel de Seide, e, daqui, seguiram para Paredes, onde lhes foi oferecido um «Chá Dansante», no edificio Camarario. Os visitantes retiraram levando as melhores impressões do encantador passeio.

MÁRIO PORTON  
ADVOGADO  
Escritório: R. Barjona de Freitas, 64  
Consultas: Das 14 ás 15 30 horas  
BARCELOS

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Ha aproximadamente quarenta anos, esteve reclusa nas cadeias desta localidade, uma mulher que, por virtude da sua reincidência em cometer roubos, foi condemnada a bastantes anos de prisão, cuja mulher, conhecida por «Maria da Alheira», se tornou celebre no fóro judicial da comarca.

Toda a gente a via, lá em cima, entre as grades da janela do segundo andar da «Torre da Porta Nova», então cadeia comarcã (e hoje sem explicação plausível, sede do Turismo da mesma terra), sentada, sempre cantarolando e trabalhando em crochê e, de quando em vez, implorando uma esmolinha dos transeuntes que compadecidos pela voz megoada e triste da «Maria da Alheira», lhe deixavam dentro d'uma cela que desde aquela altura pendia presa n'uma comprida corda.

A «Maria da Alheira», era uma mulher nova e robusta, de côr merda e de cabelos pretos, muito fresca e modestamente asselada, merecendo, por isto, a compaixão de toda a gente, especialmente dos respectivos magistrados que se condoliam do seu infernião.

Assim, no decorrer de muitos anos, dentro d'aquella masmorra se foi cortando a saúde da «Maria da Alheira», vindo a falecer no neto Hospital, sem ter acabado e pena que lhe havia sido imposta.

Passados alguns anos começou a correr e beato de que, na cadeia, altas horas da noite, se ouvia a voz megoada e triste da «Maria da Alheira», cantar:

Liberdade, liberdade,  
Quem a tem chama-lhe sua,  
Eu não tenho liberdade,  
Nem de pôr os pés na rua.

Se alguns reclusos se assustavam outros, talvez a maioria, se deliciavam com a suavidade de tão apaixonado cantico.

O tempo foi-se passando e, quasi que por encanto, a voz megoada e triste da «Maria da Alheira», não mais se voltou a ouvir.

Em 1932 os motoristas da nossa praça lembraram-se de promover uma festa a S. Cristovão, seu patrono e, para isto ser pomposo, sabendo-se que na capela improvisada da antiga cadeia (Torre da Porta Nova), existia a imagem deste santo, que para ali fora transportada, a quando da demolição da Capelinha de S. Tiago, fronteira àquella Torre, conseguiram que as entidades competentes lhe cedessem, com a obrigação de collocarem, para veneração, na vetusta Ermida de Nossa Senhora da Franqueira.

Rebuscados os elementos que a Igreja fornecesse para se conhecer a vida deste santo, averiguou-se que ele fóra muito perseguido, chegando a ser metido n'uma prisão por se ter convertido á religião catolica.

Não sabemos, como muita gente quer saber, se S. Cristovão regouhou ou até resmungou por depois de morto a canonicidade, ter sido novamente metido na cadeia e que, como pecados não tinha, sabendo que Barcelos era terra de fado e de fadistas, se transportou á vida mundana e chamando a si o espirito da «Maria da Alheira», (como tivéra muitos admiradores), cantasse, como n'outros tempos, em voz megoada e triste:

Liberdade, liberdade,  
Quem a tem chama-lhe sua,  
Eu não tenho liberdade,  
Nem de pôr os pés na rua.

E depois da libertação, que espontaneamente os motoristas de-

Cinema Gil Vicente

Em duas sessões, ás 15,30 e ás 21,30 será exibido o admiravel filme colorido com Boris Karloff e Susanna Foster:

TERROR NA OPERA

Um espectáculo assombroso de musica e côr, que emociona e delicia, tendo terror e beleza, odio e amor, perigo e encanto.

No programa será incluído o documentario de grande interesse:

Fátima—1946

Com a visita de S. E. o Cardeal Legado Pontificio e as Cerimonias da Coroação de Nossa Senhora de Fátima.

Na 5.ª-feira mais um bom filme de METRO:

O Idílio de Andy Hardy

Com Mik-y Rooney, na aventura mais romantica da sua carreira de conquistador.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico

Doenças da boca e dos dentes  
PROTESE DENTARIA

Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44  
Residencia—Campe de S. José n.º 62  
Telefons 8,321 — BARCELOS

SIM DE SEMANA

Resolvida a viagem a Lisboa, faltava apenas saber qual o meio de transporte a utilizar. Combóio, automovel ou avião?

Forçado foi optar-se por este último, porque, um dos companheiros de viagem, com os seus cento e dez quilos de respeitavel envergadura, não quer outro meio de transporte que não seja o avião. Ora como se tratava de uma gentileza da sua parte a agradabilissima companhia que nos ia fazer, a mim e ao M. C., que por sinal é seu compadre, não houve outro remédio se não concordar e...perder o medo!

Médo? Que digo eu! Médo, não. Mas que não me venham para cá os valentes dizerem, que não há uma carta impressiosinha no intimo do nosso ser, quando pela primeira vez se faz uma viagem aérea. Foi um dia de nervos, desde que aquilo começou até que aterrámos no aeroporto da Portela, em Lisboa. Aqui fica o aviso aos neófitos do espaço. Feita a compra da respectiva passagem e assegurado o seguro contra accidentes, ás cinco horas em ponto a elegante aeronave levanta vôo das Pedras Rubras. Dentro da confortável cariliga, além do piloto e radiotelegrafista, vão seis passageiros, lotação máxima do aparelho. Feita a corrida na pista e acelerados os motores, o avião ergue-se no ar com uma suavidade impressionante. Descreve uma elegante curva com rumo ao sul, e subindo a mil metros de altitude, af segue a viagem para Lisboa. Navegação feita sobre o mar, mas sempre pela orla maritima e com a terra á vista, o que permite aos passageiros apreciar o magnifico panorama da terra visto das alturas.

A linda aeronave desliza a 250 quilómetros á hora sem o mais pequeno estremecimento ou oscilamento. A doce curva que impressiona é o roncar forte dos motores; mesmo isto, com o decorrer da viagem e hábitos de ouvido, se transforma num pequeno sumbrido que nada incomoda. Figueira da Foz á vista, e consultados os relógios, meia hora apenas de percurso. Estava dado o primeiro salto da viagem. Já há algum tempo que o avião cortou a diretto por terra, desaparece o mar. E foi nesta altura que um pequeno «custo» assaltou aqueles que nesse dia faziam o baptismo do ar. A aeronave, que até aí tinha vindo tam serena, come-

ram ao S. Cristovão, seu patrono, e que é certo é que, jámais aquelle cantico deixou de assustar uns e deliciar outros. Tudo acabou, até a propria cadeia na Torre da Porta Nova!.. Nem se os pescadores exclamam pecados!

Tambem os santos, de nove se mortificam para exemplo da humanidade.

Assim me contou esta historietta, o Zé do «Aíres», um dos motoristas que faz parte da Commissão que, em 28 do corrente, prociSSIONalmente conduzirá á Franqueira o milagroso S. Cristovão.

cou a ter saltos bruscos do sentido da terra. Três ou quatro vezes subiu e decalou no espaço com dissonância de alguns metros. Por mim supuz tratar-se de outra coisa, mas só em Lisboa tive a explicação. Foi o caso que pela frente surgiu um monte mais elevado, julguesi que o avião tivesse tomado maior altura para e transpôr, e depois decalasse para voltar á cota normal de altitude a que vôa. Engano. O que se passou foi simplesmente os chamados «peços d'ara», qualquer força centrífuga ou lá o que seja que arrasta os aparelhos para terra. Lá estão, porém os motores e os comandos para corrigir estes pequenos precalços da natureza. Nada mais se tendo passado digno de registro, ás seis horas e vinte estávamos aterrando nas excelentes pistas da Portela. Aqui, como na subida, a mesma coisa. Chega-se a não perceber se ainda vamos voando rente á terra, ou já rolamos nas pistas, tam suave é a descida. Duração da viagem do Porto a Lisboa—uma hora e vinte minutos.

A noite, no repasto do sfamado Leão D'ouro, o M. C. foi dizendo aos nossos companheiros de méua, que eu ao sair do Porto vinha branco como a toalha da méua. Pode ser, aqui o digo agora á puridade em público e raso. Mas como o M. C. vinha corado em demasia, comentei as suas impressões desta forma: eu vinha branco, com médo do proprio médo; e ôle, M. C., vinha corado com vergonha de ter médo... Eram situações árias.

Foi depois a vida de Lisboa, em correrias de táxi de quem não pode perder tempo naquella babilónia «das muitas e desvaçadas gentes»... Foram as refeições, ora aqui, ora além, sempre reguladas pela batuta do Sr. J. E., que sabe como ali se «toea música», como poucas pessoas que tenho conhecido. Não posso deixar de lembrar o ambiente do restaurante do bandarilheiro Mesquita, em pleno Bairro Alto, em que tudo são toureiros e touros! Por toda a parte, nas paredes e tetos da casa, são óleos de toureiros e touros, retratos dos grandes mestres da festa brava, e lindos versos, encaixilhados, de Silva Tavares. Eu mesmo quiz fazer de poeta, e por lá deixei este arremédo de poesia, feita entre uma garfada de arrô de frango e um copázio de genúino verdasco de Celérico de Busto.

Tarde de sol. E na arêna  
O toureiro na «faena»  
Diz ao touro:—E' minha a sorte!  
E a féra de envergadura,  
Mete o cachicho á espada  
P'ra ser féra até na morte!...

Ao mesmo tempo, iam correndo as coisas da vida, que foi a vida, que não outra coisa, que nos levou de jornada até Lisboa.

Ainda assim, foi possível ver o ballarico na Praça da Figueira. E lá me ficou o olfacto na petisqueira das sardinhas assadas, arrasado como já andava com as comidas psuchavantes dos cozinheiros lisboetas.

Deu-se um golpe de vista, na noite seguinte, á Feira Popular, na Palhavã, excelente iniciativa do «Século», já de anos, a favor da sua Colónia Balaear Infantil.

Aqui, novamente me fui presa a gula nas sardinhas assadas, cujo aroma, ao passar por certa barreira, evoluiu no ar como ohaforis dos apreciadores das boas petisqueiras.

Mas julga o leitor que vim para o Norte desforrar-me com a bóea, da embriaguez do cheiro das sardinhas de Lisboa? Nada disso. Para que era a batuta do Sr. J. E. ? Para alguma coisa era, e foi o mesmo. Porque o ultimo jantar de Lisboa, que por sinal foi comito na Floresta do Gingal, em Cacilhas, foi mesmo um jantar de sardinhas assadas, a valer!

Fiquei de-véras sensibilizado com uma tal gentileza, porque só soube que se comer sardinhas assadas, quando as sardinhas, na travessa, e pela mão do empregado, vinham a caminho da méua. Foi um consólo. Que nada há para consolar a gente do que um desejo satisfeito, mesmo de...sardinhas.

No dia imediato, o quarto da jornada, regressamos ao Porto pelo comboio rápido da manhã. Cinco horas e meia de comboio, que nos fizeram lembrar com saudade, a marcha veloz do avião!

Faltou-nos, por isso, a agradabilissima companhia de J. E., o excelente companheiro de viagem com

CONVERSA FIADA

Ainda resta um!

O povo português é um dos mais ACRASADOS da Europa.—«Bage» de Carlos Prestes (chefe comunista), no parlamento brasileiro.

Um dia, Pedro Alvares Cabral, Arcaboço de grande marinheiro, Descobriu o terreno brasileiro, Honrando o já famoso Portugal.

Viu lá tanto macaco em matagal,  
Com rabicho enroscado no coqueiro,  
Que disse a Portugal:—sê cabouqueiro  
Daquelle imenso povo tropical.

—Assim se tornou grande e se deu vida  
A nação que se mostra agradecida,  
—E isso no Brasil é voz comum—

Porém, pelo que vejo, não foi tudo,  
Porque de tanto bicho e tão peludo,  
A investir, malcriado, ficou um!

Do «Jornal de Santo Tirso»

Adriano X. Nel.

TERMAS DO EIROGO

(A 4 KILOMETROS DE BARCELOS)

Para o tratamento de: Reumatismos, Doenças de Pele, aparelho respiratório (bronquites, sino-faringites, laringites, etc.), do tubo digestivo (colicites, etc.) sistema nervoso, doenças de senhoras, etc.

Serviço de restaurante: a cargo de Silvestre Rodrigues—Barcelos.

os seus cento e dez quilos de respeitavel envergadura, que não quer outro meio de transporte que não seja o avião, e regressou á tarde por essa via.

Vá e leitor a Pedras Rubras e faça a viagem. Dir-me-á depois, quem tem razão, que eu, por mim, nada levo á Empresa dos Transportes Aéreos pelo réclamo ora feito.

Baltazar-Benfeito

O Bar do Comércio

«O Bar do Comércio» é uma instituição de assistência comercial, fundada no Porto aos 26 de Junho de 1936, que pouco depois dessa data começou a prestar aos profissionais de comércio (patrões e empregados) os mais assinalados serviços, tanto por internamento na sua Casa de Repouso, como por subsídios externos.

Instalada num amplo prédio da Praça da Republica, daquela cidade, ali exerce a sua acção benemérita com notavel brilho e eficiência constituído, por isso, um baluarte da classe comercial e um reduto, com toda a comodidade, conforto e higiene, para aqueles que nunca conseguiram malhar e preciso para amparar a velhice ou que, tendo vivido prósperamente, tudo perderam.

Presidindo instituições modelares, cheias de luz e alegria, conforto e higiene, que se tornam superiores aos lares de muitos que lá vão passar o ultimo quartel da vida, a sua acção como instituição de beneficência é das mais nobres que se conhecem pois nem humilha nem constrange, porque os que têm a infelicidade de lá ir parar nenhuma diferença notam entre o seu lar extinto e «O Lar» que os agasalha.

Sem terda nem qualquer distinctivo humilhante, os seus internados são absolutamente irreconhecíveis entre a multidão, porque vestem como qualquer pessoa e usam o distinctivo comum, e distinctivo de qualquer sócio.

Assim, o seu internamento, que em todos os outros casos deprime e psuga, dentro de «O Lar do Comércio» dá prazer.

A classe comercial de todo o país, a quem são extensivos os seus benefícios, deve orgulhar-se de possuir mais esta prestimosa colectividade, pois que lhe garante um fim de vida feliz, acomechado e riemido, em troca de uma cooperação diuturna que a ninguém faz falta.

Jesto é pois que todo o comerciante e empregado, como legittimos representantes que são de uma das forças mais vivas do país, prestem a esta simpática instituição todo o concurso e apoio, além de a tornarem capaz de acudir a todos os profissionais que necessitem do seu auxilio.

No intuito de fomentar a sua acção, vai a sua Direcção, conjuntamente com uma Commissão de Festas para tal fim nomeada, composta pelos Srs. Silvério Magalhães, Albino Teixeira Lopes, Raimundo Rodrigues Maira e Emerenciano Baptista, comemorar condignamente o seu décimo anniversário, que terá lugar em 26 do corrente. Fazem parte dessa comemoração uma sessão solene, na sede, na noite do 25, com a insuguração da bandeira de gala, bordada a ouro, obtida por subscrição da iniciativa de jterando Sr. João José da Cruz, admissão de 10 novos internados e distribuição de diplomas a sócios honorários e beneméritos,—e outra no Club Feadanos, na noite do 26, com uma conferéncia pelo distincto escritor Sr. Dr. A. de Magalhães Basto, subordinada ao suggestivo tema «O Coração do Porto» seguida de um sermão litterario musical por consagrados elementos da F. N. A. T. É uma comemoração á altura do prestígio da colectividade, que muito concorrerá para o seu engrandecimento.

SERMOÃO POÉTICO-DOCTRINAL

Pelo P. Simão Antonio Martins da Costa Portugal

Os sitios muros da Quinta das Matas, esladinhos de branco, brilham de longe, serpendo quer por entre pinhas quer por entre campos de lavradio, distinguindo-a nitidamente das propriedades vizinhas.

Como é já sabido dos leitores, sala da linha hereditária no momento em que o P.º Simão se legou ao P.º Macedo, orfando de Oliveira, da Casa de Pregal, que para Martin se deslocara na companhia das suas arrendatárias da quinta. O generoso patrão, transmitido-a aos cesteiros, não admitia que ela havia de sofrer novo desvio, até chegar ás mãos dum argenteiro portuense que lhe fez palpar o progresso.

O P.º Macedo, em testamento cheio de atalhos, deixou-a a um sobrinho. Este faleceu e ela passou a outro, o Clemente, ainda vivo, que sabe de ser a história da quinta e dos antigos donos. Bem se lembra de tio P.º Macedo, de quem suportou muita palmatenda, castigo de rapaziadas que o ecclesiástico não tolerava.

O Clemente transaccionou com o portuense. Oh! Estão é que a herdade foi posta em perfeito contacto com a civilização. A antiga congosta que da estrada da Pousa condizia a ela, foi substituída por uma larga via com belos muros em rusticata nas margens. Attinge a entrada solene, quase solene, com um portão de madeira esquelada, inclinado por duas pirâmides e uma cruz ao centro. Parte irregularmente pelo meio de vastos pinheis, atravessa lavradio, toldada por estensa ramada, para que nem o terreno escuro do campo fique improdutivo, e lá nos condiz á casa de tão saudosas evocações.

Novo muro a cerca não sei se entender se posterior ao assento ruinoso, que a fama de dinheiro provocara e cujos pródomos ainda vivem nitidamente na memória dos velhos. Fóra reconstruído pelo P.º Macedo e melhorada pelo Clemente. O do Perle detou-a com um apêndice a oeste, apoiado em dois pés direitos de cimento. E a frontaria que o Clemente construiu até meia altura em alvenaria e depois em trejão, substituída pelo cimento. Ao meio, iluminando a eira, uma lampada potentissima alimentada por baterias, outro indice de progresso. Por toda a casa se estendem os tentaculos do diáfano, a comunicar-lhe luz. Os baixos, quase todos se encontram occupados pela vastissima adoga, com estrada em arco, como refectório de frades. E a guarnecer um pano de parede, a occidente, bem accionada, uma garrafela magnifica como em dispensa de frader.

Tudo aqui impressiona bem. O que é hericoante perde em visualidade, por se encontrar abafado entre colinas, gaiba o ambiente em recolhimento, local bem proprio á mansão do P.º Portugal, poeta de erdem tercielra, segundo a conceituosa frase do P.º Manuel de Santa Luzia, inserita na polémica em verso, mas enfim poeta.

E se a quinta se vísse, como agora, mais comunicavel com os grandes centros, poeta em pleno e salutar convívio com a civilização, e vate seria de erdem primeira mencionado nos compêndios de litteratura e nas conferéncias em que se falasse dos brados minhotos e não faltar entregues a si mesmo, como planta silvestre, atrefrada e irregularizada porque, privada de condições de vida e da poda que os homens costumam ministrar, cresce entre penhascos.

Manuel Falcão

Novos assinantes

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante, mais o Sr. Joaquim da Silva Carvalho, de Lisboa.

# Barcelos, agora, progride...

Ha pouco mais de ano e meio que assumiu a presidência da Camara Municipal de Barcelos o Sr. Dr. Mário Miguel Gandara Norton, distinto Advogado, e já se vão evidenciando os frutos do seu vasto Trabalho, da sua lucida intelligencia em ver os factos na sua realidade.

Não é preciso ver-se muito, ter boas lentes, para se avaliar, já, dos serviços que o Sr. Dr. Mário Norton tem prestado ao Concelho de Barcelos.

S. Ex.ª, além de reparações em diversas Escolas, Estradas, Fontanários, etc., mandou proceder a importantes trabalhos na Elevatoria do Cavado; tomou conta da Cerca do nosso Hospital e transformou-a num lindo Parque, Parque encantador, que é a delicia dos barcelenses e de quem o visita; afornoseou o Campo de S. José, que estava abandonado; fez um arranjo nas Barrocas, enquanto não se procede ao seu embelezamento total; pagou as dividas de veresões passadas; mandou pavimentar e arranjá-las a Rua de S. Vicente; espera em breve começar com os trabalhos nas Estradas da Franqueira e do Faço; iniciou a Esplanada enfrente á Igreja Matriz, que deve ficar um local lindissimo, aprazível, onde os barcelenses passarão horas agradáveis junto ao poetico Rio Cavado; no dia 23 do corrente, recebe propostas para a construção do Matadouro Municipal, cujos

trabalhos devem ficar por perto de 3.500 contos; a transformação da Estação do Caminho de Ferro está garantida, gastando-se pelo menos, 300 contos; o Bairro de Cem Casas para as Classes pobres, já adiante e publica o anuncio para a sua construção, para a qual o Sr. Presidente da Camara conseguiu 1.500 contos do Governo do Estado Novo, etc., etc.

Isto já é muito, multissimo, mas ainda não é tudo do que a nossa donalrosa Terra precisa, porque, em materia de instrução, está inferior a terras de sementes importadas.

«Necessita-se tambem de Telefones e Energia Electrica para todas as freguesias do concelho?»

Completamente de acordo, mas, para isto, é preciso que os «proprietarios», a «gente do dinheiro», das respectivas localidades, assim o queiram... p r que a Camara não pode arcar com todas essas despesas...

Já muito ella vem fazendo, perante as suas minguadas receitas.

Quando os réditos são bem applicados, gastos com Justiça, sem retaliações ou pichotices... (porque, quem tem os seus Direitos legalmente adquiridos, deve ser respeitado e não enrovalhado), todos os que os applicam devem ser aplaudidos sem reservas; devamos-lhes até ser gratos.

A Cesar o que é de Cesar, pois...

## TERMAS DO EIROGO

Reabriu este excelente estabelecimento termal, sito na freguesia de Galego Santa Maria, a 4 quilômetros desta cidade.

Como é do dominio publico, as Termas do Eirogo passaram por uma completa transformação, encontrando-se, agora, em boas condições de receber todas as pessoas que desejem ser tratadas com as maravilhosas aguas que, no genero, são as melhores da peninsula.

O serviço clinico está a cargo do Sr. Dr. Mário Queiroz, que é um Médico distintissimo, e ha serviço de restaurante a cargo do Sr. Silvestre Rodrigues, desta cidade, que deve satisfazer aos mais exigentes.

### Dr. Mário Norton

Afim de tratar de assuntos de interesse para o nosso concelho, segue, segunda-feira, para Lisboa o nosso respeitavel amigo, Sr. Dr. Mário Norton, Ilustre Presidente da Municipalidade de Barcelos.

### BEM HAJA

Duma illustre Barcelense, que só sabe praticar o Bem, recebemos 20000 para 20 pobres, de periferia tuberculosa e velhinhos. Foram contemplados: Luiz Soares, Adelio Engraxador, Tuberculoso de S. Verissimo, tuberculoso da Lama, Tuberculoso da Franqueira, Parreirinha, Filho do Arlindo, Antonio Constantino, Domingos Barbosa, Maria Oliveira, Viuva do Henrique, Maria Rodrigues, Galefete, Maria do Melo, Viuva do N.º 1, João Bravo, Mulher do Custodio Rachel, Esfela, Maria Gorda e entregador.

Esta quantia foi, hoje, distribuida pelos necessitados acima designados. Bem haja tão generosa senhora, e que Deus lhe dê saúde e muito que dar.

**Farmacias de serviço**  
Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Oliveira.

**CONSTRUÇÕES**  
Antonio Rodrigues Lopes de Araujo  
Construtor Civil, Diplomado  
Projectos e trabalhos de topografia; construções e cimento armado.  
Técnica, estética e conforto.  
Rua da Estrada, n.º 2  
BARCELOS

**Doentes**  
Guarda o leito a Ex.ª Sr.ª D. Beatriz do Carmo da Cunha Vieira, generosa barcelense. Que S. Ex.ª, em breve, recupere as forças perdidas, são os nossos votos.  
—Tambem está enfermo, o nosso amigo, Sr. Francisco Duarte Coutinho, importante negociante.

## Missas e Sermão

No dia 8 do corrente, na Igreja de Senhor da Cruz, foi cantada uma missa com sermão, ao milagroso Bom Jesus da Cruz, em Acção de Graças e em cumprimento d'um voto feito pela dedicada esposa de nosso amigo Sr. Manuel Alves Pereira, digno comerciante desta Praça.

Barcelenses, que tendes Fé nas vossas alções e amarguras, recorrei ao Bom Jesus da Cruz, que Ele, com a sua infinita misericordia, vos consolará.

Este religioso acto, foi muito concorrido por piedosos fiéis, aos quaes se agradece, bem como ás Ex.ªs Cantoras que, carinhosamente, auxiliaram esta devoção. A. R.

## OBITUÁRIO

Dr. David Orlando Lima

Contando, apenas, 33 anos de idade faleceu, na vizinha freguesia de Tamel S. Verissimo, o Sr. Dr. David Orlando Alves de Lima, licenciado em Farmacia, e um cavalheiro dotado de fina educação e muito intelligente.

A seu pai—Joaquim Alves de Lima—que, por experiencia propria, sabmos e rude golpe que sofreu—bem como á demais familia dorida, apresentamos o nosso cartão de pesar.

Rosa F. da Silva

Nesta cidade, victimada pela tuberculose, faleceu a Sr.ª Rosa Fernandes da Silva, de 27 anos, viuva, filha muito querida do nosso amigo e assinante, Sr. Anselmo da Silva, estimado industrial.

A toda a familia em luto, enviamos as nossas condolências.

## PRECISA-SE

Armazém ou loja, preten-de-se alugar.  
Carta á redacção, ás initials—SUL.

David Orlando Alves de Lima  
(Licenciado em farmacia)

Seu pai — Joaquim Alves de Lima e mais familia, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e honraram com a sua presença e funeral do saudoso extinto e por este meio pedem desculpa de qualquer falta involuntaria.

A missa do 30.º dia, realiza-se em Braga (residencia do extinto), no dia 20 do corrente, pelas 9 horas, na Igreja de Guadalupe.

Barcelos.—Julho de 1946.

## VENDEM-SE

Os predios que pertencem ao Sr. José Baptista da Cunha, ausente no Brazil; Campo da Ponte, Campo do Torgal, com Bouça, Campo de Cima, com Bouça, Leira da Agra, com Bouça e fica no caminho de Portize-

los, da freguesia de Villa Soca—Barcelos.

Para tratar devem dirigir-se ao Rev.º Paroco de Lijó — Barcelos.

## Grupo Recreativo dos 20 Amigos Alcaides de Faria Barcelinhos

Conforme foi noticiado, este Grupo realizou, no passado dia 7, o seu 1.º passeio anual ao Monte da Franqueira e Castelo de Faria.

A's 7 horas da manhã foi celebrada missa na Igreja parochial de Barcelinhos, finda a qual se effectuou e partida para o Castelo de Faria. Depois de terem sido visitadas as ruínas deste historico Castelo, todos os socios e familias, dirigiram-se para o Monte da Franqueira onde, depois de todos visitarem a Ermidinha, se realizou um animado epico-nico.

Durante a tarde houve varios divertimentos, decorrendo tudo na melhor ordem e com o desejo de lá voltarem. Este passeio foi abrihantado por um excelente acordeonista, que a todos satisfaz plenamente.

## VENDE-SE

Em Vilar do Monte, os prédios de Ana Gonçalves Gomes, que são uma casa e eirado.

Quem pretender, queira falar com Francisco Alves da Costa, Rua da Estrada, n.º 51—Barcelos.



## PARA COBERTURAS

Fotografia Robim  
RUA D. ANTONIO BARROSO  
BARCELOS

Neste bem aparelhado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc. Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas.

Impõe-se, pois, uma visita á FOTOGRAFIA ROBIM.

Dr. Mário Queiroz  
MÉDICO

Consultas das 10 ás 12  
17 ás 19  
CONSULTORIO E RESIDENCIA  
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

Cadetrinhas para bebés—Triciclos—Carros com pedais

Vende a LIVRARIA ATENA

## “O BARCELENSE”, DESPORTIVO

Gil Vicente—Mansão—Para defender a sua permanencia na Divisão d'Honra da A. F. de Braga, o Gil Vicente teve de jogar, no domingo, dia 30, em Viana do Castelo contra o Club Desportivo de Monção. O resultado foi de 3-1 que pedis ter sido mais expressivo. Não deixaremos, porém, de criticar a decisão da A. F. de Braga não só marcando o jogo de passagem em uma só mão como aliada ordenando que o jogo se effectuasse em Viana do Castelo.

A neutralidade sentiram-na os jogadores barcelenses e o proprio arbitro do encontro Sr. Fonseca Gonçalves, sendo de lamentar que não se procurasse rodar o desafio com as necessarias medidas de forma a que, os jogadores, não sentissem forte correnteza contra o seu grupo.

Felizmente o grupo barcelense passou e obteve o, e, agora, procuramos arrumar a casa, sem de se preparar ambiente para a proxima temporada.

São dignos de maior apauso os componentes do grupo barcelense que tiveram tambem talento para jogar contra uma assistencia, absolutamente, desfavoravel triunfando, com austeridade, do seu adversario.

Os jogadores do C. D. de Monção com um ambiente «quente» e que lhe era favoravel procuraram, quando o resultado já lhes era negativo, atingir os jogadores barcelenses de todas as maneiras salientando-se, Afonso (antigo jogador gillista) que incitou os seus companheiros ao ponto de mandar «inutilizar», mesmo que incorresse em grande penalidade...

Sabemos que o arbitro do encontro Sr. Fonseca Gonçalves esclarecerá junto das entidades superiores o que se passou no Campo Dr. José de Matos, em Viana do Castelo, que foi vergonhoso.

Taca Dr. Bento Golhe da Rocha—Jogo-se no Campo da Ponte, em Braga, a final da taça instituida pelo S. C. Vianense sendo adversarios o Academico, vencedor da Serie B. e o Vianense, vencedor da Serie A. O encontro, dirigido pelo arbitro da A. F. de Lisboa, Abel Ferreira, terminou pela victoria do grupo vianense por 2-0 que assim ficou de posse do valioso trofeu com que dotou a sua organisação.

Familiação—Boavista—No Jogo de passagem, para a 1.ª Divisão do Campeonato Nacional, o F. C. de Familiação desmontando o Boavista, no Estadio Gomes Amorim, na Povoas de Varzim, conquistou, por mérito proprio, a sua entrada, na proxima epocha, no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Desportos Nauticos—Continuamos a chamar a atenção das pessoas que estão a dirigir os destinos do Club Fluvial Vasco da Gama e Club Desportivo de Barcelinhos, para tratarem de resolver os assuntos que estão a demorar a actividade nautica dos seus clubs.

Sendo os principais clubs que se dedicam aos desportos nauticos é lamentavel que não deem sinal de si.

Torneio de Tiro aos Pombos—Sabemos estar em preparação um grande torneio de tiro aos pombos com a

empresaria dos melhores especialistas de Lisboa, Porto, Braga, Peridem, Famalicao e Barcelos sendo o torneio dotado de valiosas taças e premios em dinheiro.

Vão ser convidadas, para dirigir este torneio, algumas individualidades que se affirmaram como das principais armas em torneios identicos.

Esta organisação deverá ser coroada de maior exito desportivo trazendo, para a nossa cidade, a attenção necessaria a que os indifferentes «selhos», com mais carinho, para as ecoissas desportivas A BEM DA NOSSA TERRA. R. N.

## Julgamentos

Sabado, no Tribunal do Trabalho, em Braga, foi julgado o nosso prezado assinante, Sr. Albino Torres, digno e importante industrial de Fão, accusado de infringir os Salarios Minimos.

Como as circunstancias em que foi levantado o auto deram lugar a grande dissonância, aprendemos noticiar que este cavalheiro foi absolvido, sendo defendido pelo distinto Advogado desta comarca, Sr. Dr. Mário Norton, que fez uma brilhante defesa do seu constituinte.

Terça-feira, no Tribunal desta comarca, respondeu o Sr. Domingos Manuel Barbosa, de Cossourado, accusado de não ter manifestado toda a produção do seu milho, verificandose não ser verdadeira a accusação, motivo por que foi absolvido. Foi seu defensor o Sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro, distinto Advogado nesta comarca, que provou a honestidade do seu constituinte.

## «O Jornal de Cabecelas»

Com o n.º 139º completou 27 anos de existencia aquele nosso prezado colega, defensor do progresso da sua linda terra—Cabecelas de Basto.

Com os nossos parabens, desejamos-lhe longa e próspera vida.

## Vendendo cal por farinha americana—Prisões

No «Comercio do Porto», de 11 do corrente, lê-se o seguinte:

«A Policia do Porto foi informada que andavam uns cavalheiros a vender pacotes de cal que faziam passar por farinha americana. Destacados uns guardas da secção de Justiça da P. S. P. estes conseguiram apanhar na Rua de Loureiro, Antonio de Freitas Pereira, vendedor de jornais, da Rua da Boavista, Alberto de Oliveira Ramos, tipografo, da Rua de Paranhos, e Carlos Duarte de Almeida, trocha, da Rua de Salgueiros, quando ofercia a venda a referida cal. Condozidos para a 1.ª Esquadra, foram-lhe apreendidos, ainda, oito pacotes contendo aquele produto. Os delictos resolveram ás prisões privativas da P. S. P.»

Que grandes patifes!...  
E, como estes vampiros, quantos farão o mesmo e andam em liberdade?!

# CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS ANUNCIO

## Empreitada para a Construção de um Bairro de 100 Casas, para Classes Pobres:

Faz-se público, até ás 17 horas do dia 10 de Agosto proximo, se acha aberto concurso público para a adjudicação da empreitada supra citada:

Base de licitação 2.159.626\$78  
Deposito provisório 21.000\$00

O projecto e demais documentos estão patentes aos interessados na Repartição Técnica da Camara Municipal, das 11 ás 17 horas, nos dias úteis.

As propostas deverão ser apresentadas em papel selado e envelope lacrado, juntamente com a guia de deposito provisório.

Barcelos e Paços do Concelho, 11 de Julho de 1946.

O Presidente da Camara Municipal

Mário Miguel Gândara Norton

**Companhia de Seguros IMPÉRIO**  
S. A. R. L.  
CAPITAL EMITIDO 10.000.000\$00  
SEGUROS SOBRE  
Vida—Acidentes no Trabalho—Acidentes  
Pessoais—Incendio—Automoveis—Caça, etc.  
AGENTE EM BARCELOS LUIZ GONZAGA

**CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS**

# EDITAL

Mário Miguel Gandara Norton, Licenciado em Direito e Presidente da Camara Municipal de Barcelos:

Faço saber em execução da deliberação tomada, por esta Camara Municipal, ao abrigo do disposto no art.º 51.º, n.º 33.º, do Código Administrativo, em reunião de 3 do corrente, que serão declarados prescritos a favor do Concelho os jazigos e mausoleus do Cemiterio Municipal de Barcelos constantes da relação abaixo, cujos proprietarios não são conhecidos ou residem em parte incerta, nos quais, há mais de 10 anos, não são exercidos direitos de propriedade, se, no prazo de 90 dias a contar da publicação deste edital no «Diário do Governo», não forem apresentadas, na Secretaria desta Camara, por parte dos interessados, provas de que os mesmos jazigos e mausoleus lhes pertencem.

**RELAÇÃO DOS JAZIGOS ABANDONADOS E ULTIMOS PROPRIETARIOS CONHECIDOS**

**1.º Quarteirão**

- N.º 8—Rita Joaquina Coelho Duarte
- N.º 10—Joaquim Faria Machado
- N.º 34—David Marcelino da Silva Bezerra
- N.º 38—Eugenia Maria Araujo e Souza
- N.º 40—Maria do Carmo Cardoso
- N.º 46—David Barros da Silva Botelho
- N.º 67—Isabel e irmã Rosa Clara Pereira de Faria
- N.º 74—José Rodrigues da Costa
- N.º 78—Manoel da Silva Ramos

**2.º Quarteirão**

- N.º 5—Padre João Baptista de Lima e herdeiros
- N.º 29—Emilia Rosa Sobral Delgado e familia
- N.º 36—Manoel Antonio da Silva Junior
- N.º 55—Padre Antonio Bernardino da Silva Machado
- N.º 60—Sebastiana Maria da Graça
- N.º 85—Dr. João José de Souza Cristino
- N.º 88—Antonio Coelho Seabra Pereira Couceiro
- N.º 90—Antonio Gomes da Silva Guimarães
- N.º 94—Feliciano Fagundes
- N.º 103—Manoel Vieira Guimarães
- N.º 108—Severino Duarte
- N.º 294—Josefa Candida Gonçalves

**3.º Quarteirão**

- N.º 30—Antonio Joaquim Miranda Vilas Boas
- N.º 45—Manoel da Costa Cruz
- N.º 53—Ana Rita de Faria Romana
- N.º 62—Maria do Rosário Duarte
- N.º 80—Maria José Andrade Vale
- N.º 83—Lourenço José Gomes
- N.º 86—Eng.ª Narciza Fernandes
- N.º 95—Maria Benedita Pacheco

**4.º Quarteirão**

- N.º 47—Maria Delfina Botelho
- N.º 75—Maria das D.ªs Faria e Silva; Bento da Silva
- N.º 76—Francisco Marques da Costa Freitas e esposa
- N.º 82—Ana Candida Simões Duarte Lira e irmãos Francisco e Domingos, e tio, Manoel José Lira
- N.º 126—Maria Antonia Fortuna
- N.º 107—Joaquim de Sousa Neiva

**6.º Quarteirão**

- N.º 132—Maria Adelaide Rocha e Silva

E para constar, se publica o presente edital, que vai ser publicado no «Diário do Governo» e afixado nos lugares do costume.

E eu, EUGENIO BACELAR FERREIRA, Chefe de Secretaria, o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 8 de Julho de 1946.

O Presidente da Camara Municipal,  
Mário Miguel Gandara Norton

**QUINTA**  
Compra-se. Falar a José de Figueiredo—Covas—Golos.

**BILHAR**  
Vende-se. Nesta Redacção se informa.

**Dr. Moreira da Quinta**  
MÉDICO  
Doenças da boca e dentes  
Largo da Calçada, 37-1.º  
(POR CIMA DO Café Novo)

**EM GILMONDE**  
Vende-se uma casa terrea e cirado com ramadas a dar vinho, e fruteiras, tambem tem terreno de mato.  
Este predio é proximo das estradas da Fervença e da Nacional, e quem pretender queira falar com Domingos Francisco da Torre, da mesma freguesia.

**Centro de Alegria no Trabalho n.º 74 (Casa do Povo de Arcozelo) CONCURSO**

Por espaço de 15 dias, a contar da primeira publicação deste anuncio, está aberto concurso para o provimento do cargo de professor de musica, cuja Escola vai funcionar junto deste Centro.  
As condições encontram-se patentes na Secretaria da Casa do Povo de Arcozelo, todos os dias utis.  
Arcozelo, 6 de Julho de 1946.

O Presidente  
José Luiz Ribeiro

Anuncio com 51 linhas publicado em «O BARCELENSE», de 13-7-46  
**COMARCA DE BARCELOS**  
Secretaria Judicial  
**ANUNCIO**  
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de acção de processo sumário que Deolinda Teixeira, casada, industrial, da comarca de Figueiró, da comarca de Amarante, move a Julia de Campos Pinto, solteira, maior, proprietaria, da freguesia de Santa Maria de Galegos, desta comarca, para cobrar desta um saldo em divida de trez mil e setecentos e oitenta e sete escudos, de transacções comerciais entre autora e ré, e bem assim as custas, selos e procuradoria, correm editos de trinta dias, citando a referida ré que se encontra em parte incerta de Leiria, por ser ambulante de feiras e mercados, para no prazo de dez dias contados sobre o prazo dos editos e estes da segunda e ultima publicação, contestar, querendo, a referida acção e seus pedidos, sob pena de ser havidos por confessados e condenada de preceito nos termos legais.

A acção em referencia está pendente na segunda secção, da secretaria judicial da comarca todos os dias uteis, das onze às quinze horas.

Barcelos, quinze de Junho de mil novecentos e quarenta e seis.

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
José Avellano Moreira  
O Chefe da 2.ª secção  
Barpedes Elissar de Brito

**2 A 15 CONTOS**  
Emprestam-se por letra.

Esta redacção informa.

**PROPRIEDADE DE RENDIMENTO MANUEL GOMES MARTINS**, caseiro do Snr. José Pires Lavado, deseja arrendar propriedade de rendimento.

Para mais informações, dirigir se ao mesmo cidadão, do lugar da Cadeia Nova, Arcuzelo.

**ADINDEX**  
AO SERVIÇO DA LAVOURA

PARA SEMENTEIRAS DE NABAIS

**OGERP-RADIO**  
DE MARIO PREGO COELHO COSTA  
RUA FARIA BARBOSA, 22 — BARCELOS  
Officina de reparações e construção de aparelhagem eléctrica e rádio-telefonica. Amplificadores de com. Bobinagens para T. S. F e APARELHOS DE DIATERMIA.



**ESTORES VITÓRIA**

HIGIENE E SEGURANÇA

MELHORES NÃO SE FABRICAM  
MAIS MODERNOS NÃO HA

Fabricados nas:

**Industrias Reunidas Migoco, L.ª**  
NINE—Minho

Aos Ex.ªs Srs. Engenheiros, Construtores e Proprietarios no seu interesse consulte-nos

Representante no Porto:

Rua Sampalo Bruzo, 12 4.º (elevador)

**Companhia de Seguros CONFIANÇA**

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES  
AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS

E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

**PROPRIEDADES NO BRASIL**  
DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA  
TÍTULOS DE CRÉDITO BRASILEIROS

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, pelas suas Filiais no RIO DE JANEIRO, S. PAULO, PERNAMBUCO, PARÁ E MANAUS, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferencia de rendimentos e repatriação de capitais.

**A SILMES, L.ª** resolve grandes problemas



Com a apresentação da máquina de costura de afamada marca «Husqvarna», fabricada com os melhores aços suecos. A unica máquina que borda automaticamente. Não precisa aplicação de ebapa. Compre «Husqvarna» porque compra qualidade. No seu proprio interesse visite a nossa Casa. Aquem comprar uma máquina «Husqvarna» passamos um documento de garantia por 5 anos. Garantimos tambem o fornecimento de todos os acessórios e peças, para a máquina «Husqvarna».

Garantimos ainda toda a assistência tecnica, com pessoal devidamente habilitado.

Seguros contra todos os riscos:

SILMES L.ª,—BARCELOS

**DROGARIA MODERNA**

DE F. M. FERNANDES, L.ª

Perfumarias Nacionais e Estrangeiras.

Completo sortido em

DROGAS, TINTAS, PRODUTOS QUIMICOS, ESPONJAS E ARTIGOS DE BORRACHA, ETC.

NOVIDADES AMERICANAS

52, Rua Infante D. Henrique, 54

**BARCELOS**